

LOCALIZANDO O PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO NA LINHA DO TEMPO: O ESTÁGIO DA GRAMATICALIZAÇÃO DO PPC NAS VARIEDADES DIATÓPICAS ARGENTINAS

por Leandro Silveira de Araujo (UFU)¹ e Rosane de Andrade Berlinck (UNESP Araraquara)²

RESUMO

O principal objetivo deste trabalho foi observar as variedades diatópicas da Argentina e identificar em que etapa da evolução do *pretérito perfecto compuesto* (PPC) se encaixa o uso da forma composta nessas variedades. Para tanto, assumimos como pressuposto (I) a descrição que fazem alguns autores das etapas evolutivas dessa forma verbal na língua espanhola; (II) a descrição dos valores atribuídos ao *perfecto compuesto* nas diferentes regiões do país e (III) as contribuições dos estudos de Gramaticalização para a análise dos tempos verbais.

PALAVRAS-CHAVE: *Pretérito Perfecto Compuesto*, Gramaticalização, Argentina, Variação e Mudança Linguísticas.

INTRODUÇÃO

Almejamos com este trabalho observar as variedades diatópicas da Argentina e identificar em que etapa da evolução do *pretérito perfecto compuesto* (PPC) o uso desta forma composta se encontra nessas variedades. Para tanto, assumimos como pressuposto a descrição que fazem Harris (1982) e Alarcos LLorach (1972) das fases evolutivas dessa forma verbal na língua espanhola, bem como a descrição feita por Araujo (2012a) dos valores atribuídos ao *perfecto compuesto* nas regiões diatópicas do país. Isso para que possamos cotejar as referidas informações com os estudos de Lehmann (1995) e Lichtenberk (1991) e, desse modo, cumprir nosso objetivo.

Este estudo parte da observação de enunciados provenientes de entrevistas radiofônicas de rádios de sete grandes cidades argentinas, a saber: *Buenos Aires, Córdoba, Rosario, Região Metropolitana de Mendoza, Posadas, Comodoro Rivadavia e San Miguel de Tucumán*³(ARAUJO, 2012b). *Espera-se, com a discussão suscitada nos próximos parágrafos, conseguir não somente situar na história da*

1. Professor Assistente da Universidade Federal de Uberlândia. Doutorando na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCL/ Araraquara).

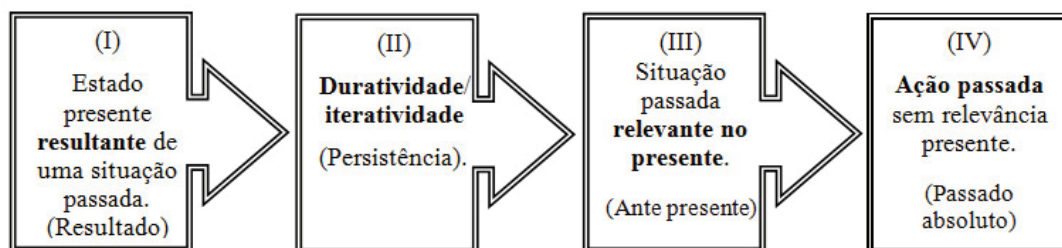
2. Professora Assistente Doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutora em Linguística pela Katholieke Universiteit Leuven (Bélgica)

3. As cidades referem-se às sete regiões dialetais propostas por Fontanella de Weinberg (2004): Bonaerense, Central, do Litoral, Cuyana, Nordeste, Patagônica e Noroeste, respectivamente.

língua espanhola o uso que as variedades argentinas fazem do PPC, mas também contribuir para o esclarecimento de algumas questões que ainda se associam ao estudo dessa forma – tais como a que acusa o desuso do PPC no país ou a existência de um uso comum.

1. A EVOLUÇÃO DO *PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO* NO ESPANHOL: DELINEANDO O *CONTINUUM*.

O clássico trabalho de Harris (1982) sobre a evolução do *presente perfecto* nas línguas românicas mostra-nos que, desde sua origem, na língua latina, a forma composta passou por quatro etapas de evolução, que ainda são passíveis de observação sincrônica, caso consideremos e confrontemos as várias línguas românicas. O quadro a seguir resume o comportamento da forma composta:



Quadro 1: Da evolução da forma composta nas línguas românicas segundo Harris (1982).

Na primeira etapa, a forma composta restringe-se à expressão de estados presentes resultantes de ações passadas, adquirindo, portanto, um valor *resultativo*. Esse uso pode ser observado tanto no latim, como no português antigo, como mostram os respectivos exemplos:

- (1) *habeo cultellum comparatum.*
- (2) *Tenho a faca comprada.*

Em ambas as orações, é possível inferir a existência de um estado final presente (X_t – *ter uma faca*), resultante de uma ação anterior já passada (X_a – *comprar uma faca*). Tendo em vista o comportamento sintático, é própria dessa etapa a possibilidade de intercalarmos o complemento verbal (*cultellum/faca*) entre os elementos que compõem a perífrase (forma auxiliar *habeo/tenho* + *particípio passado*), além da concordância em gênero e número entre o complemento e o particípio. Essas características indicam-nos que, nesse momento, os constituintes da forma composta ainda não desfrutavam de um estado de coesão.

O comportamento vigente na segunda fase permite-nos observar um uso que parece ter se conservado no português brasileiro: trata-se da expressão iterativa ou durativa de uma situação cujo início se deu no passado, mas que se mantém ainda no presente, tal como expressa o enunciado seguinte:

- (3) “O governo de Cuba tem feito gestos de aproximação com administração americana”⁴.

4. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1234369-blogueira-cubana-cobra-posicionamento-energico-do-brasil-em-relacao-a-cuba.shtml>> Acesso em 20/02/2013.

A forma composta passa a apresentar um *status* de maior coesão, haja vista que o particípio (*feito*) já não concorda com “*gestos*” e tampouco é possível posicionar esse complemento entre o verbo auxiliar (*ter*) e o principal (*fazer*), tanto é assim que se considera agramatical no português brasileiro uma frase como (4).

(4) *O governo de Cuba tem gestos feitos de aproximação.

A terceira fase da evolução do *passado composto* reproduz o uso considerado prototípico na língua espanhola; em outras palavras, trata-se da expressão de situações passadas (Momento do Evento – ME) que guardam relação com o momento de fala (MF), porque tanto o ME como o MF estão envoltos pela mesma conjuntura temporal (*ante presente*⁵). *Daí decorre a observação, corrente em gramáticas normativas, sobre a existência de marcadores temporais como “hoy”, “este mes”, “este año”*⁶ vinculados à forma composta e expressando o valor do estágio III (ALARCOS LLORACH, 1972). Vejamos essa situação de uso em:

(5) *Este año han tirado trescientos millones de litros de agroquímicos.*⁷

Tanto o evento (*tirar trescientos millones de litros de agroquímicos*) quanto o ato de enunciação ocorrem na mesma conjuntura temporal, determinada pelo marcador “*este año*”. Na etapa final (IV), a forma composta perde traços de ordem *aspectual* (I – resultado, II – duratividade, III – relevância presente), para expressar um valor marcadamente temporal de *pretérito*. Nessa etapa da evolução, a forma composta passa por um momento de confronto com a tradicional forma simples de pretérito, podendo esse conflito ser resolvido de diferentes maneiras, conforme o sistema linguístico observado. Vejamos o caso do francês – língua em que já vigora o valor da fase IV:

(6) *Sotheby’s a vendu hier soir à Londres un portrait de la comtesse Bismarck*⁸.

O marcador temporal *hier soir* (ontem à noite) demonstra que a ação ocorreu em um âmbito temporal anterior ao da enunciação e que, por isso, não mantém relação com o ato de fala – indício, portanto, de um *passado absoluto*. Sobre a forma simples de pretérito no francês, sabe-se que está, hoje, restrita a registros literários.

O objetivo do esboço do comportamento da forma composta nas línguas românicas não é sistematizar exaustivamente seu uso em cada língua, mas apenas mostrar a dinamicidade do comportamento da forma e apontar um possível *continuum* da evolução do passado composto. As palavras de Rodríguez Louro (2008) sintetizam o que comentamos até aqui:

Este desarrollo implica un cambio gradual que modifica la perífrasis resultativa para convertirse en una forma flexiva que expresa anterioridad [...]. En las últimas etapas de este tipo de gramaticalización, el matiz de relevancia presente que generalmente se le asigna al PP se pierde y se enfatiza la situación pasada en sí misma. De esta

5. Apesar de utilizada pela primeira vez por Andrés Bello (1972; 1954), coube a outros importantes estudos do sistema verbal espanhol a atribuição de traços mais específicos a essa terminologia, como Cartagena (1999).

6. “*Hoje, este mês, este ano*”.

7. <Tradução nossa> “*Este ano jogaram trezentos milhões de litros de agrotóxicos*”. Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Cadena 3, de Córdoba/Argentina (13/06/2010).

8. <Tradução nossa> “*Sotheby vendeu ontem à noite em Londres, um retrato da Condessa Bismarck*”. Disponível em < http://www.lemonde.fr/argent/article/2013/02/06/le-grand-retour-du-surrealisme-en-salles-devente_1827963_1657007.html>. Acesso 20/02/2013.

maneira, el PP como categoría temporal pasa a indicar acción pasada y terminada perdiendo así su capacidad como estructura relacional entre el pasado y el presente (RODRIGUEZ LOURO, 2008, p. 05)⁹.

Por sua vez, a abordagem diacrônica apresentada por Alarcos Llorach (1972) mostra-nos a evolução da forma verbal exclusivamente na língua espanhola. Segundo o autor, também se observam quatro fases no castelhano, a saber:

1. Expressão de uma situação presente resultante de uma ação anterior.
2. Expressão de uma situação contínua (durativa ou iterativa).
3. Expressão de uma situação momentânea imediatamente anterior ao momento de enunciação (presente imediato).
4. Expressão de uma situação momentânea não imediatamente anterior, mas que mantém alguma relação com o presente, ou seja, produzida em um “presente ampliado” (ante presente).

Diferentemente do que propõe Harris (1982), Alarcos Llorach (1972) não identifica no espanhol o uso do *pretérito perfecto compuesto* expressando *ação passada sem relevância presente* (Fase IV) e separa a etapa III proposta por Harris (1982) em dois grupos (3 e 4), nos quais a aproximação entre a *situação descrita* e *ato de fala* é diminuta e ampliada, respectivamente.

Não obstante, o autor espanhol afirma que os quatro valores podem ser encontrados concomitantemente no uso contemporâneo da língua. De fato, o levantamento bibliográfico levado a cabo por Araujo (2012a) dos principais estudos sobre o uso atual do *pretérito perfecto compuesto* no espanhol indicamos a coocorrência dos valores já apresentados:

Valores	Autores																		
	RAE (2009, 2010)	RODRIGUEZ LOURO (2008)	TORRECICO (2002)	QUESADA PACHECO (2001)	CARTAGENA (1999)	FERRER e SANCHEZ (2000)	GUTIERREZ ARAUS (1995, 2001)	KOVACCI (1992)	RAE (1986)	COMRIE (1993a)	ALARCOS LLORACH (1972, 2005)	ROJO (1974, 1990, 1999)	KANY (1969)	GILGAYA (1979)	GARCIA DE DIEGO (1951)	REICHENBACH (2004)	LENZ (1935)	BELLIO (1972, 1954)	
1 Relevância Presente	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
2 Ante Presente	+	-	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
3 Passado Imediato	+	-	-	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
4 Resultativo	+	+	+	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
5 Experiência	+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	+	+	-	-	+	+	+	+	+
6 Persistência	+	-	+	+	-	-	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
7 Passado Absoluto	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
8 Ante Pretérito	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9 Prospectivo	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 2: Da relação dos gramáticos e valores atribuídos ao PPC (ARAUJO, 2012a, p.104).

9. <Tradução nossa> “Este desenvolvimento implica uma mudança gradual que modifica a perífrase resultativa para se converter em uma forma flexiva que expressa anterioridade [...]. Nas últimas etapas deste tipo de gramaticalização, o matiz de relevância presente que geralmente é atribuído ao PP se perde e é enfatizada a situação passada em si mesma. Desta maneira, o PP como categoria temporal passa a indicar ação passada e terminada, perdendo assim sua capacidade como estrutura relacional entre o passado e o presente” (RODRIGUEZ LOURO, 2008, p. 05).

Tanto as fases evolutivas propostas por Harris (I – resultado, II – duratividade/persistência, III – relevância presente/ante presente; IV – passado absoluto), quanto os valores presentes no agrupamento feito por Alarcos LLorach (1 – resultado, 2 – duratividade/iteratividade, 3 – presente imediato, 4 – ante presente) figuram no *Quadro 2*, no qual se apresentam os valores supostamente atribuídos ao uso atual do *pretérito perfecto compuesto*. Em outras palavras, os estudos do uso contemporâneo feitos pelos pesquisadores elencados no *Quadro 2* parecem evidenciar que de fato o *continuum* evolutivo apontado por Harris (1982) e Alarcos LLorach (1972) pode ser também observado sincronicamente na língua espanhola.

Entretanto, não podemos deixar passar despercebidas outras informações igualmente importantes indicadas no quadro. Assim, destacamos o reconhecimento do valor de *passado absoluto* também no espanhol (IV Fase de Harris, 1982) e a observação de valores não previstos por nenhum dos dois estudos diacrônicos previamente comentados, caso dos valores de *experiencia*, *ante pretérito* e *prospectivo*, presentes, respectivamente, nos seguintes enunciados:

(7) ¿Qué cosas te **han hecho** o **has hecho** cuando tenías desconfianza [...]?¹⁰

(8) [...] este ensayo, en realidad, *fue* como la culminación de una instrucción que se les **ha dado** a las personas que van a ser instructores de los jefes de radio y de los censistas.¹¹

(9) Mañana a estas horas, ya **han terminado** usted¹².

No enunciado (7), verificamos a expressão do valor *experiencial*, isto é, de uma situação (*hacer*) que se manteve, uma ou mais vezes, durante algum tempo desconhecido e anterior ao momento de fala (MF). De modo que podemos lhe atribuir uma indeterminação temporal, já que não especifica, na linha do tempo, exatamente o momento quando o dado evento sucedeu. Observando o sujeito da oração em que vigora a forma do *pretérito perfecto compuesto* com valor *experiencial*, verificamos a recorrência deste argumento com traço animado.

O enunciado (8), por sua vez, nos revela que o *perfecto compuesto* também pode designar uma situação (*ha dado*) que é objetivamente anterior a um acontecimento ocorrido no *passado absoluto* (*fue*). Finalmente, o enunciado (9) revelaria o uso do PPC expressando uma relação de anterioridade (*han terminado*) a uma referência futura (*mañana*).

Descrito o *continuum* evolutivo do *pretérito perfecto compuesto* tanto no espanhol quanto em outras línguas românicas, assim como apresentadas as suas novas possibilidades expressivas e a existência da coocorrência de valores, passemos à segunda etapa de trabalho, na qual aferiremos os valores atribuídos atualmente ao PPC nas regiões dialetais da Argentina. Alertamos, portanto, que nosso objetivo com a seção seguinte é fundar as bases para um cotejamento com os estudos diacrônicos, a fim de avaliarmos o estado da evolução do PPC no país em questão.

10. <Tradução nossa> “Que coisas te **fizeram** ou você **fez** quando estava desconfiado?”. Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio Independência, de San Miguel de Tucumán/Argentina (21/06/2010).

11. <Tradução nossa> “Este ensaio, na realidade, foi a culminação de uma instrução que havia sido dada às pessoas que vão ser instrutores dos chefes de rádio e dos recenseadores”. Enunciado retirado de uma entrevista radiofônica difundida pela rádio LV10, de Mendoza/Argentina (13/09/2010).

12. <Tradução nossa> “Amanhã, a estas horas, vocês já **terão terminado**” (RAE, 2010, p.439).

2. SOBRE OS VALORES ATRIBUÍDOS AO *PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO* NAS REGIÕES DIALETAIS DA ARGENTINA.

Antes da análise do uso do *pretérito perfecto compuesto* nas regiões dialetais da Argentina, observemos o quadro 3. Nele, procuramos expor, fundamentalmente, a quantidade de casos de PPC encontrada no *corpus* e sua relação com os valores atribuídos a essa forma verbal. Assim, as sete regiões dialetais argentinas estão representadas em colunas que se subdividem em número de casos e frequência de cada sentido atribuído ao PPC naquela região. Por sua vez, a última coluna totaliza os casos encontrados no país¹³. Chamamos atenção para os dados destacados em azul por indicarem o valor mais recorrente tanto em cada uma das regiões como no país, de modo geral. De maneira semelhante, os grifos amarelo e vermelho assinalam, respectivamente, o segundo e terceiro valores mais verificados no *corpus*.

Valores	Região														TOTAL DE USOS DO PPC	
	Bonaerense		Patagônica		Nordeste		Litoral		Cuyana		Noroeste		Central			Total
	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%
Antepresente	0	0,0	0	0,0	7	24,1	0	0,0	2	4,4	7	9,2	7	8,1	23	7,4
Passado Imediato	0	0,0	5	21,7	2	6,9	0	0,0	1	2,2	12	15,8	1	1,2	21	6,8
Resultado	11	55,0	8	34,8	13	44,8	14	46,7	29	64,4	14	18,4	40	46,5	129	41,7
Experiencial	5	25,0	3	13,0	2	6,9	6	20,0	9	20,0	13	17,1	22	25,6	60	19,4
Persistência	1	5,0	2	8,7	4	13,8	5	16,7	3	6,7	9	11,8	11	12,8	35	11,3
Passado absoluto	3	15,0	4	17,4	1	3,4	5	16,7	0	0,0	19	25,0	4	4,7	36	11,7
Antepretérito	0	0,0	1	4,3	0	0,0	0	0,0	1	2,2	2	2,6	1	1,2	5	1,6
Prospectivo	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
total	20	100,0	23	100,0	29	100,0	30	100,0	45	100,0	76	100,0	86	100,0	309	100,0
		6,5		7,4		9,4		9,7		14,6		24,6		27,8		

Quadro 3. Da distribuição das ocorrências do PPC conforme seus valores e regiões.

Examinando os dados expostos numa perspectiva *quantitativa*, chama-nos a atenção a preponderante ocorrência do valor de *resultado* nas regiões dialetais do país – com exceção da região *noroeste*, onde ocupa a segunda posição dentre os valores mais recorrentes. Em consequência, este é também o valor mais recorrente na análise geral do *corpus* compilado para este trabalho. Aliados a esse cenário global, destacam-se também os valores *experiencial*, de *passado absoluto* e de *persistência*. O primeiro, com 19,4% dos casos totais, mostra-se como o segundo valor mais frequente no *corpus* e os dois últimos ocupam a terceira posição por representarem, cada um, pouco mais de 11% das ocorrências totais.

É relevante destacar que este panorama de valores mais recorrentes do PPC pode variar conforme nos dirigimos mais pontualmente a algumas das regiões argentinas. Tanto é assim que as regiões *patagônica* e *nordeste* inserem, respectivamente, os valores de *passado imediato* (21,7%) e *antepresente* (24,1%) na segunda posição dos valores mais recorrentes *nos subcorpora* analisados. A propósito, especificamente sobre esses dois sentidos, é válido apresentarmos qualquer caso do PPC com valor de *antepresente*, assim como o valor de *passado imediato* não figura nessas duas últimas regiões. Apesar desses valores figurarem nas regiões *cuyana*, *noroeste* e *central*, há, nelas, outros usos que ocorrem com frequência proporcionalmente maior.

Atentando para outras particularidades na distribuição dos valores mais usuais nas regiões, observemos que tanto em Buenos Aires (*bonaerense*) como em San Miguel de Tucumán (*noroeste*) figuram

13 . O símbolo “#” faz menção à quantidade de casos de PPC encontrados com cada sentido nos respectivos *subcorpora* e “%” faz referência ao peso proporcional que guarda cada sentido em relação à quantidade total de ocorrências em cada região.

mais recorrentemente os sentidos de *resultado*, *experiencial* e *passado absoluto*, diferenciando-se, no entanto, pela ordem em que aparecem, isso porque, em Buenos Aires, o valor de *resultado* figura em primeiro lugar, sendo seguido pelo valor *experiencial* e pelo valor de *passado absoluto*. Em San Miguel de Tucumán, por sua vez, o valor de *passado absoluto* assume a posição de maior produtividade, passando os sentidos de *resultado* e *experiencial* para a segunda e terceira posições, respectivamente.

A região *central* e a região *cuyana* diferenciam-se das duas regiões anteriores por apresentarem o valor de *persistência* na terceira posição, sendo este antecedido pelos valores de *resultado* (primeiro) e *experiencial* (segundo). De maneira muito semelhante, na região do *litoral* a ocorrência dos valores segue a mesma ordem dos dados apresentados anteriormente, no entanto, nota-se o valor de *passado absoluto* ocorrendo na mesma proporção que o valor de *persistência* – ambos na terceira posição. Sobre o valor *prospectivo*, nenhum caso foi encontrado em todo o *corpus* que compilamos.

Atendo-nos à quantidade total de ocorrências do PPC por área, conferimos que as regiões *Noroeste* e *Central* apresentam a maior quantidade de uso do PPC, havendo, respectivamente, 76 (24,6%) e 86 (27,8%) casos verificados em cada um dos *subcorpora*. Assim, juntas, as duas zonas são responsáveis por mais de 50% dos casos verificados no *corpus* – 52,4%, para sermos precisos. Por sua vez, as regiões *Bonaerense* (20/ 6,5%), *Patagônica* (23/ 7,4%), *Nordeste* (29/ 9,4%) e do *Litoral* (30/ 9,7%) apresentam um uso mais tímido do PPC, o qual não alcança os 10% – em cada uma delas – do total geral no *corpus*. Desse modo, somadas as quatro regiões, encontramos 33% dos casos totais do PPC presentes no *corpus* compilado para nossos propósitos de análise. Finalmente, parece que a região metropolitana de Mendoza – região *cuyana* – possui uma recorrência intermediária do PPC, isso porque notamos 45 casos, que correspondem a pouco menos de 15% do total.

A síntese dos dados apresentados até agora mostra-nos, *grosso modo*, três comportamentos da forma composta nas regiões dialetais argentinas, do ponto de vista quantitativo:

(I) Mais de 52% das ocorrências dão-se nas regiões *Noroeste* e *Central* (76 (24,6%) e 86 (27,8%) casos, respectivamente);

(II) Juntas, as regiões *Bonaerense* (20/ 6,4%), *Patagônica* (23/ 7,4%), *Nordeste* (29/ 9,3%) e do *Litoral* (30/ 9,7%) apresentam somente 33% do total de casos encontrados. Em outros termos, o uso do PPC em cada região não alcança os 10% da totalidade dos dados encontrados no país.

(III) Os dados da zona metropolitana de Mendoza – região *cuyana* – correspondem a quase 15% do total de casos. Assim, pareceu-nos haver uma recorrência intermediária em relação à produtividade acusada pelos dois contextos anteriores.

Aliado ao comportamento quantitativo, uma análise qualitativa mostra-nos que estes três blocos também compartilham algumas características no que diz respeito à distribuição dos valores atribuídos ao PPC. Tanto é assim que verificamos,

(i) nas regiões *central* e *noroeste*, a ocorrência de todos os valores observados alguma vez no país¹⁴.

14 . Uma vez que não encontramos qualquer ocorrência do valor *prospectivo*, não o consideramos nas asseverações que fizemos a seguir.

(ii) nas regiões *bonaerense*, *patagônica*, *nordeste* e do *litoral*, a ausência de pelo menos um dos sete valores observáveis em outras regiões. Em especial, nota-se uma maior afinidade entre as regiões *bonaerense* e *litorânea*, já que os *subcorpora* de ambas as áreas coincidem em não apresentar os valores de *antepresente*, *passado imediato* e *antepretérito*. Sobre os valores mais recorrentes, figura em todas as regiões o valor de *resultado* na primeira posição. Além disso, encontramos novamente um ponto de equivalência entre a zona *bonaerense* e *litorânea*, pois alocam o valor de *passado absoluto* na terceira posição dentre os usos mais recorrentes. Há de se destacar também que a região *patagônica* se aproxima do comportamento verificado nas regiões *bonaerense* e do *litoral* quando observamos os valores de *antepresente* e *passado absoluto*.

(iii) no *subcorpus* da região *cuyana*, a ausência do valor de *passado absoluto* – verificado em todas as demais regiões. Por outro lado, o índice dos valores mais recorrentes segue a mesma tendência da ordem observada na totalidade do *corpus* de análise. Isso significa que se verificam os valores de *resultado*, *experiência* e *persistência* ocupando, respectivamente, o primeiro, segundo e terceiro lugares entre os casos mais recorrentes.

A descrição sinteticamente apresentada possibilitou-nos conferir, a partir da análise do uso efetivo da língua espanhola na Argentina, que a forma composta do *pretérito perfecto* possui um comportamento polissêmico no país, isto é, dentre os oito valores supostamente atribuídos à forma, sete foram verificados na Argentina, havendo uma recorrência de uso diferente conforme as regiões observadas. Além de descrever os valores do PPC, a forma como conduzimos os estudos possibilitou-nos observar que os resultados apontados por nossa análise estão relativamente de acordo com a postura de Company Company (2002), Moreno de Alba (2000) e Jara (2009), autores que defendem que a forma composta do *pretérito perfecto* assume na América um uso com traço aspectual marcado. Tanto é assim que verificamos na Argentina a recorrência de valores como *Resultativo*, *Persistência* e *Experiencial*, todos com a presença do traço aspectual de *perfecto*¹⁵.

3. CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS DE GRAMATICALIZAÇÃO PARA A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DO PPC NA ARGENTINA: LOCALIZANDO O PPC NA LINHA DO TEMPO.

Amparados pelos estudos de Lichtenberk (1991) e Lehmann (1995), chamaremos a atenção para dois comportamentos claramente observáveis no uso do PPC nas regiões dialetais da Argentina. O primeiro deles relaciona-se ao que Lichtenberk (1991) chama de *gradualidade da gramaticalização*. Com essa expressão o autor adverte-nos que o processo de transformação do funcionamento de dada forma linguística não é abrupto, isto é, não há a troca repentina de uma forma/função antiga por uma nova, mas até que a antiga estrutura seja completamente extinta do uso linguístico, observa-se um estágio em que tanto a forma/função antiga como a nova coexistem, isto é, estão em variação. Em outras palavras, um aspecto da gradualidade é manifestado pela alternância sincrônica entre fatos inovadores e antigos (LICHTENBERK, 1991, p. 76)¹⁶.

15. Conforme nos explica Comrie (1993), nesta classe aspectual, o tempo de foco (TF) volta-se ao momento que está imediatamente posterior ao tempo da situação (TS), mostrando-nos, por isso, os resultados de TS ou, em outras palavras, a relevância presente de uma situação concluída.

16. Salientamos que essa percepção de como se processa a mudança também está em Weinreich, Labov, Hezog (2006), cuja primeira publicação data de 1968.

Tendo em vista os dados comentados na seção anterior, parece-nos evidente que a diversidade de usos associados à forma do PPC corresponde ao comportamento assinalado por Lichtenberk (1991), isso porque a sucessão de funções previstas pelos estudos de Harris (1982) e Alarcos Llorach (1972) pode ser observada sincronicamente nas variedades diatópicas da Argentina, indicando um estado de variação.

Soma-se às contribuições trazidas pelo *princípio de mudança gradual da função* (*Principle of Gradual Change in Function*) a percepção de que, em uma sequência de mudanças de funções, uma função que é menos diferente da original será adquirida antes de uma função mais diferente que a original (LICHTENBERK, 1991, p. 76). É nesse sentido que o autor afirma:

Se um elemento que tem uma função A adquire uma nova função B e se, subsequentemente, o elemento que tem a função B (e possivelmente também função A) adquire a função C, a mudança de A para B será menor que a mudança de A para C teria sido. (LICHTENBERK, 1991, p. 39).

De fato, esse é o processo também observado na sucessão de valores aferidos diacronicamente no uso do PPC por Harris (1982) e Alarcos Llorach (1972). Percebamos que da fase I à fase IV se nota uma perda gradual do traço *aspectual* em detrimento da marcação do valor temporal de pretérito. Portanto, justificariamos assim o fato da fase II (*persistência*) guardar um maior grau de aproximação com a primeira etapa (*resultativo*), do que guarda a fase IV (*passado absoluto*) com o ponto de origem, haja vista que aparentemente não se marca o traço *aspectual* no uso do PPC com valor de *passado absoluto*.

O segundo aporte teórico dos estudos de gramaticalização que destacaremos relaciona-se ao desenvolvimento da perífrase verbal e as consequentes implicações na marcação aspectual e temporal ao longo de sua história. Para tanto, é importante saber que os tempos compostos no espanhol se formam pela soma do verbo auxiliar *haber* a uma forma de particípio passado, denominado *auxiliado* ou *principal* (RAE, 2009, p.184). Em especial, quando conjugado no *perfecto compuesto*, o verbo auxiliar recebe conjugação do *presente do indicativo*, conforme observamos:

Número	Pessoas do discurso	Pronomes pessoais	Verbo auxiliar	+	Particípio
Singular	1 ^a	Yo	HE	+	Cantado; Comido; Partido; (...)
	2 ^a	Tú/Vos	HAS		
		Usted	HA		
3 ^a	Él/ Ella				
Plural	1 ^a	Nosotros; -as	HEMOS		
	2 ^a	Vosotros; -as	HABEIS		
		Ustedes			
3 ^a	Ellos, Ellas	HAN			

Quadro 4: Do paradigma de conjugação do *pretérito perfecto compuesto* (RAE, 2009).

O estudo morfossemântico das formas compostas mostra-nos que ao verbo auxiliar *haber* corresponde a informação de anterioridade ao tempo no qual está conjugado – no caso do PPC, anterioridade ao *presente do indicativo*. Além disso, é-lhe atribuída a informação gramatical de pessoa, número, aspecto e modo, haja vista que é nele que se acoplam os sufixos de número/pessoa e tempo/aspecto/modo. Por sua vez, ao *participio pasado* – portador do valor lexical – cabe a observação da situação, bem como a determinação de uma rede argumental, condicionando, por isso, possíveis sujeitos e complementos associáveis à perífrase (RAE, 2009, p.184).

No entanto, antes de tornar-se verbo auxiliar, o primeiro constituinte da forma composta passa por um processo de gramaticalização, que transforma a forma lexical (*haver*) em verbo auxiliar por meio de um processo conhecido como *dessemantização* (LEHMANN, 1995). Uma vez concluída a *dessemantização*, o item lexical perde seu valor prototípico em contextos determinados, assumindo uma função gramatical, relacionada à expressão de número/pessoa e tempo/aspecto/modo. Algumas características dos verbos auxiliares, segundo Longo e Campos (2002), são:

- (a) Inseparabilidade: se houver itens intervenientes, o grau de fusão é baixo;
- (b) Irreversibilidade: se forem constatadas anteposições ou mudança de ordem, o grau de gramaticalização é mais baixo;
- (c) Dessemantização;
- (d) Recursividade: o fato de um verbo poder incidir sobre uma base idêntica indica que o verbo auxiliar e a base não são interpretados como sinônimos e que o auxiliar se esvaziou semanticamente, adquirindo um valor gramatical;
- (e) Perda de características sintáticas.

Caso avaliemos essas características nas fases que compõem o *continuum* evolutivo do *pretérito perfecto compuesto* (HARRIS, 1982), observaremos que, na primeira etapa da evolução da forma composta, o princípio de inseparabilidade e irreversibilidade não eram plenamente observáveis. Do mesmo modo, não se verificava uma completa *dessemantização*, haja vista que o valor de resultado também estava relacionado ao modo de ação próprio do verbo *habere*. Contudo, o avançar das sucessivas fases evolutivas descritas por Harris (1982) mostra-nos que o primeiro constituinte do PPC vai adquirindo as características de forma auxiliar, tornando-se, desse modo, inseparável e anteposto à forma do participio, portador de informações relativas não só à aspectualidade, mas também à temporalidade, entre outros.

As implicações desse processo de mudança de função podem ser apreciadas na expressão do tempo *passado absoluto*, fase IV (HARRIS, 1982). De maneira semelhante, a figura 1 (LEHMANN, 1995) ajuda-nos a perceber como o desenvolvimento do verbo auxiliar contribuiu para que se aferissem as quatro etapas evolutivas do PPC.

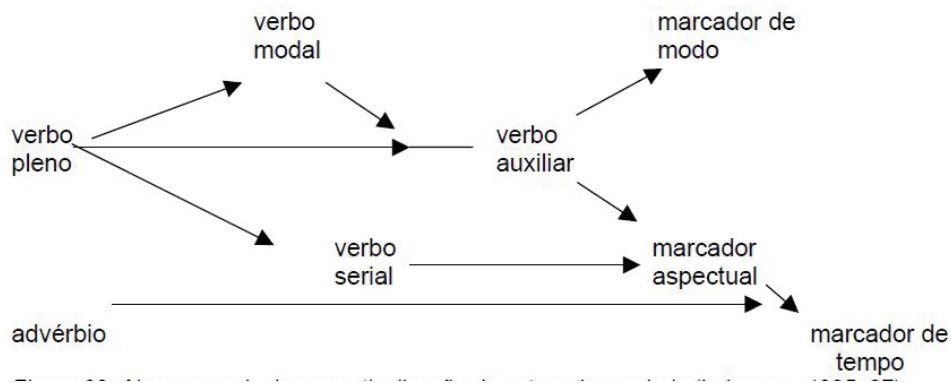


Figura 01: Alguns canais inter-relacionados de gramaticalização de categorias verbais (Lehmann, 1995)¹⁷.

Conforme nos mostra Lehmann (1995), o processo de dessemantização, que transforma um verbo pleno (*haber*) em forma auxiliar, motiva o primeiro constituinte da forma composta a expressar ora um valor aspectual, ora um valor temporal, ou ambos. Ao encontro dessa proposta, as descrições feitas por Harris (1982) e Alarcos Llorach (1992) mostram-nos que, nas fases iniciais, o PPC tende à expressão de valores marcadamente aspectuais, traço que é apagado à medida que características temporais de passado se associam ao *perfecto compuesto*.

Tendo em vista essa discussão e o estado do uso do *pretérito perfecto compuesto* na Argentina, mencionado na seção anterior, cabe-nos ainda comentar que, de modo geral, o país parece apresentar uma norma mais conservadora, haja vista que os usos mais recorrentes (resultado/persistência/experiencial – representam 72,4% do total de casos) se relacionam às primeiras fases descritas por Harris (1982) e Alarcos Llorach (1992) e, por isso, estão vinculados a valores marcadamente aspectuais.

Não obstante, é possível observar realizações quantitativamente discretas de valores considerados mais inovadores, como é o caso do *ante presente/passado imediato* e até mesmo do *passado absoluto* – valor que, segundo Harris (1982) e Alarcos Llorach (1992), não seria esperado para o Espanhol. Recordamos que a coocorrência desses muitos valores – em proporções diferentes – se deve ao caráter gradual que possui o processo de gramaticalização experimentado pelo PPC.

A realidade descrita nas variedades argentinas não é necessariamente a verificada em outras variedades do espanhol. Isso é assim porque o processo de gramaticalização “não ocorre homogeneamente em toda a comunidade: há espaços e registros que são mais abertos a sua origem e desenvolvimento” (LICHTENBERK, 1991, p. 39). De fato, estudos sobre variedades peninsulares e andinas do espanhol têm apontado um uso particular da forma composta¹⁸.

17. A versão em português da imagem 1 foi recolhida de Rodrigues (2006, p. 168)

18. Para mais informações verificar o trabalho de Howe e Schwenter (2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da gramaticalização do *Pretérito Perfecto Compuesto* nas variedades dialetais da Argentina nos permite, entre outros pontos, perceber que a forma composta passa por um processo de evolução gradual, tanto é assim que é possível observar a alternância sincrônica entre os muitos valores atribuídos PPC nas variedades em questão. Acreditamos que esse comportamento polissêmico relaciona-se também ao processo de dessemantização que sofre o verbo “*haber*”, transformando-o em verbo auxiliar e, dessa maneira, abrindo precedentes para que o PPC expresse tanto valores de traço aspectual marcado, como de traço temporal mais saliente. Por fim, o país parece apresentar, de modo geral, uma norma mais conservadora, haja vista que os usos mais recorrentes (resultado/persistência/experiencial – representam 72,4% do total de casos) se relacionam às primeiras fases descritas por Harris (1982) e Alarcos Llorach (1992) e, por isso, vinculados a valores marcadamente aspectuais.

FINDING THE *PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO* IN THE TIMELINE: THE STAGE OF GRAMMATICALIZATION OF THE PPC IN THE ARGENTINIAN DIATOPICAL VARIETIES

ABSTRACT

The aim of this study was to observe Argentine diatopic varieties and to identify in which stage of the evolution of the *pretérito perfecto compuesto* (PPC) the use of compound tense fits into these variations. Therefore, we assume as assumptions (I) some authors' description of the evolutionary stages of this verb tense in Spanish, (II) the description of the values assigned to the *perfecto compuesto* in the dialect regions of Argentina and (III) the contributions of studies on grammaticalization for the verb tenses analysis.

KEY WORDS: Pretérito Perfecto Compuesto; Grammaticalization, Argentina, Linguistic Variation and Change.

REFERÊNCIAS

Alarcos Llorach, E. (1972). Perfecto simple y compuesto. In: Alarcos Llorach, E. *Estudios de gramática funcional del español*. Madrid: Gredos, p.13-49.

Araujo, L. S. (2012a). *Os valores atribuídos ao pretérito perfecto compuesto nas regiões dialetais argentinas*. 2012. 212 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’, Araraquara. Disponível em < http://portal.fclar.unesp.br/poslinpor/teses/Leandro_Silveira_Araujo.pdf>. Acessado em 13 de agosto de 2013.

Araujo, L.S. (2012b). A elaboração de um *corpus* dialetal da língua espanhola falada na Argentina: contribuições dos gêneros discursivos e da análise textual automática. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v.1, p. 246-261. Disponível em: < http://gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/41/el.2012_v1_t19.pdf>. Acessado em 31 de março de 2013.

Bello, A.; Cuervo R. J. (1954). *Gramática de la lengua castellana*. 4 ed. Buenos Aires: ESA.

Bello, A. (1972). *Análisis ideológico de la conjugación castellana*. Caracas: Plan Cultural Caracas.

- Cartagena, N. Los tiempos compuestos. In: Bosque, I.; Demonte, V. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa, 1999. 2 v. P.2933-2975.
- Company Company, C. (2002). Gramaticalización y dialectología comparada. Una isoglosa sintáctico-semántica del español. *Dicenda: Cuadernos de filología hispánica*. Madrid, v.20, p.39-71. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/listaarticulos?tipo_busqueda=EJEMPLAR&revista_busqueda=417&clave_busqueda=60535>. Acessado em 28 out. 2011.
- Comrie, B. (1993). *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Fontanella de Weinberg, M. B. (Coord.). (2004). *El Español de la Argentina y sus variedades regionales*. 2. ed. Bahía Blanca: Asociación Bernardino Rivadavia.
- Harris, M. (1982). The ‘past simple’ and the ‘present perfect’ in Romance. In: Harris, M. e Nigel, V. (Org). *Studies in the Romance Verb*. London: Croom Helm, p.42-70.
- Howe, C.; Schwenter, S. A. (2003). Present Perfect for Preterite across Spanish Dialects. *Penn working papers in linguistics*. Pennsylvania, v.9.2, p.61-75.
- Jara, M. (2009). El pretérito perfecto simple y el pretérito perfecto compuesto en las variedades del español peninsular y americano. *Signo y Señal*, Buenos Aires, n. 20, p. 255-281.
- Lehmann, C. (1995). *Thoughts on Grammaticalization*. München, Newcastle: Lincon Europa.
- Lichtenberk, F. (1991). On the gradualness of grammaticalization. In: Traugott, E. C. e Heine, B (ed.) *Approaches to grammaticalization: focus on theoretical and methodological issues*. Philadelphia: JBPC, v 1. p.37-79.
- Longo, B. O., Campos, O. S. (2002). A auxiliaridade: perífrases de tempo e de aspecto no português falado. In: Abaurre, M. B. M., Rodrigues, A. C. S. (orgs.). *Gramática do português falado: novos estudos descritivos*. Campinas: Editora da Unicamp. v. 8. p. 445-497.
- Moreno de Alba, J. G. (2000). *El español en América*. Ciudad de México: FCE.
- Rae. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa. v. 1.
- Rae. (2010). *Manual de la nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.
- Rodrigues, A. T. C. (2006). “*Eu fui e fiz esta tese*”: as construções do tipo *foi fez* no português do Brasil. 2006. 209 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Rodriguez Louro, C. (2008). Usos del Presente Perfecto y el Pretérito en el español rioplatense argentino. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ALFAL, 15, Montevideo. *Actas del XV Congreso Internacional de ALFAL*. Montevideo: Alfal, 2008. Disponível em: <http://alfal.easyplanners.info/programa/programaExtendido.php?casillero=612083000&sala_=Sala%20404&dia_=Jueves%2021%20de%20agosto#>. Acesso em: 22 de jun. 2012.
- Weinreich, U.; Labov, W.; Herzog, M. (2006). *Fundamentos empíricos para uma mudança linguística*. São Paulo: Parábola.